GAU

GALERIA DE ARTE URBANA

VOL. 04 | 2014

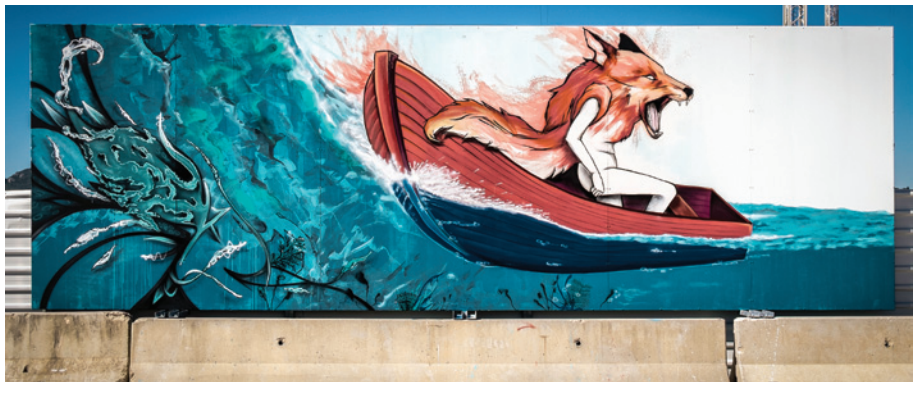
NATUREZA VIVA
VENHAM MAIS SETE!
40 ANOS DO 25 DE ABRIL

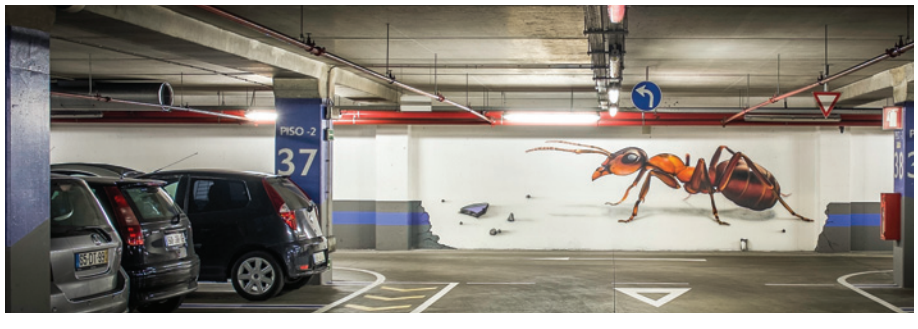
www.facebook.com/galeriadearteurbana

NAS PAREDES…

NATUREZA VIVA

Iniciativa promovida pela Immochan em parceria com a Galeria de Arte Urbana, composta por obras de arte urbana realizadas em três concelhos da área metropolitana de Lisboa: Setúbal, nos tapumes da obra do futuro Centro Comercial Alegro Setúbal; Oeiras, com intervenções nos parques de estacionamento do Centro Comercial Alegro Alfragide; Lisboa, nos pilares da Ponte 25 Abril e num muro em Alcântara. O projeto recorre ao imaginário e à linguagem de sete criadores nacionais - José Carvalho, Klit, Kruella d'Enfer, Mosaik, Regg, Tamara Alves e Violant -, que trabalharam o mote "Natureza Viva" enquanto fio condutor e elemento agregador dos diversos trabalhos. Num ecossistema que se desenvolve nos vários estratos de uma floresta, entre o subsolo e a copa das árvores, o leito do rio e o mar, o ambiente é povoado por insetos, outros pequenos animais e seres fantásticos que geram uma atmosfera encantada e transportam a fantasia para o nosso quotidiano. A iniciativa insere-se, por um lado, na estratégia municipal para a salvaguarda do património e para a revitalização artística do espaço público, por outro, na vontade de promover uma comunicação original e positiva da marca Alegro em torno da arte urbana, disponibilizando-a a um público abrangente e diversificado, em locais inusitados





Piso -1 / Saída
Hipermercado

JUBERA

NAS PAREDES…

ROSTOS DO MURO AZUL

Promovido pela GAU, em parceria com o Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa, o projeto "Rostos do Muro Azul" continua a animar a Rua das Murtas. Em novembro passado, acolheu a edição do Writers' Delight Burners 2013, organizado pela Dedicated Store Lisboa, com um trabalho coletivo dos writers alemães POUT & SEMOR e dos nacionais ODEITH & MOSAIK. Depois, em março do presente ano, 29 artistas nacionais e internacionais intervencionaram 54 novos troços, na sétima fase deste projeto.

Mojojojo

Saddo

Isabel da Graça

Dub

Marta Angelozzi e Elena Cecchinato

Aitch

Rita Cascais e Marta Lee

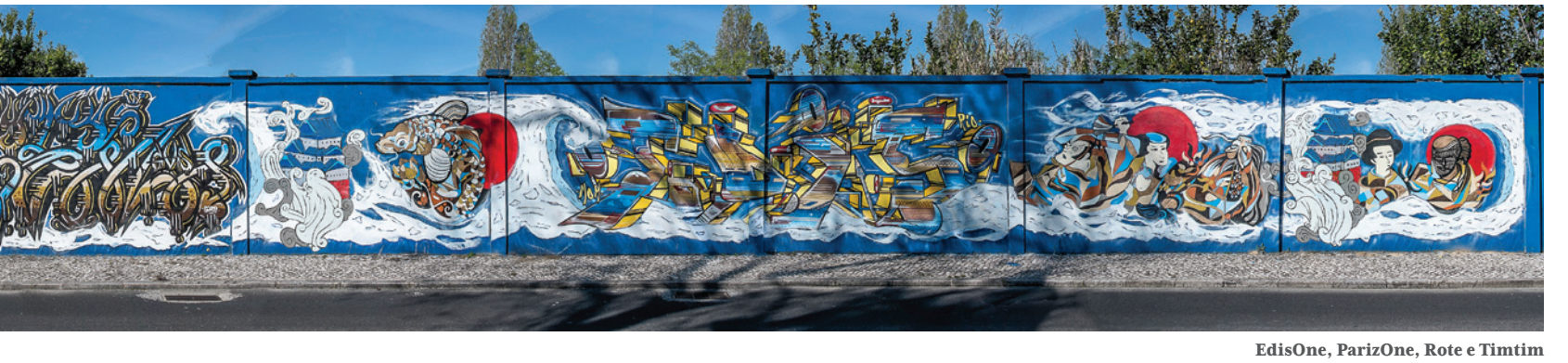
Capitan Lusitania

Van Ayres

Mata*H4ri

Robô

Granje



EdisOne, ParizOne, Rote e Timtim

NAS PAREDES…

ROSTOS DO MURO AZUL

Drawing Jesus

Tinta Crua

Pout

Odeith

Mosaik

Semor

VENHAM MAIS SETE!

Os artistas Carlos Farinha, Hugo Makarov, Miguel Januário, Miguel Noronha, Nomen, Telmo Alcobia e Tinta Crua foram convidados a reinterpretarem o património muralístico produzido aquando do PREC, oferecendo a sua visão dessa herança iconográfica, nas obras agora patentes nos painéis da Calçada da Glória e Largo da Oliveirinha, que compõem a nova exposição da GAU. Intitulada "Venham mais Sete!", a mostra integra as comemorações municipais dedicadas aos 40 anos do 25 de abril de 1974, bem como a intervenção artística num conjunto de camiões de recolha de resíduos, pelos autores Fábio Colaço, Hugo Lucas, Miguel Brum, Skran, Vanessa Teodoro, dedicada à mesma temática e cujos trabalhos finais apresentaremos no próximo volume deste revista. A curadoria da exposição procurou salientar a plasticidade mais aguerrida dos criadores, a atitude engajada e a capacidade de reflexão crítica perante a realidade. Este grupo, bastante heterogéneo geracional, técnica e estilisticamente, pode assim, oferecer uma visão contemporânea dessa criatividade revolucionária, traduzindo o que são para si as palavras de ordem, as reivindicações, os sonhos, as militâncias de hoje. Sem censura, deixamos em discurso direto, as respostas às duas questões que lhes colocámos, nomeadamente a forma como encararam o desafio para participarem nesta exposição e qual o conceito estético desenvolvido nas suas peças.

Carlos Farinha: Pessoalmente, acho o tema fantástico. Esta data tem de ser comemorada, porque passaram 40 anos, os valores esqueceram-se, mas o espírito é o mais importante. Daí ficar contente pelo convite, mas também porque acho a GAU importantíssima para dar oportunidade a jovens e outros artistas, a trabalharem noutras escalas, noutros formatos, o que às vezes é muito difícil. Acho um trabalho muito meritório e compensador. Na minha peça, fiz um cruzamento da tela de um artista do séc. XVIII/XIX, o Eugène Delacroix - a "Liberdade Guiando o Povo" - , só que em vez de pôr a figura feminina, coloquei o Salgueiro Maia a segurar a bandeira portuguesa com uma G3 na mão e um cravo, que para mim, é o nosso herói nacional, apartidário, o representante do que tem de ser a liberdade.

Nomen: Tendo em conta o percurso que tenho vindo a fazer nos últimos anos, mais ligado à crise portuguesa e à maneira como isso afeta o país, mais ligado a políticas "anti" ou "pró", acho que a GAU fez bem em convidar-me, porque sou uma das pessoas certas para participar numa exposição relacionada com a revolução, com o 25 de abril, com os murais políticos. Para o painel, pensei numa Última Ceia com políticos a comerem Portugal à mesa, porque o tema tem tudo a ver, ou seja, a Páscoa, a Última Ceia, o estado em que Portugal é comido, é metida à faca, só mesmo para comer e cuspir fora.

MaisMenos: É sempre um bom desafio porque faz-nos pensar e repensar abril. Não só a nós como artistas, mas também ao público, porque mais do que nunca é essencial repintar abril, porque temos que o recordar e voltar a pensar em todos os valores que abril trouxe e também naquilo que ficou por cumprir. Acho que os murais podem ajudar a esse pensamento, a essa mudança. O abril de hoje, terá de ser um abril novo. Pintei o painel todo de preto e escrevi "Moral de Abril", a cinzento. Quis ir buscar a negritude, a ideia do luto. Tenho consciência que o painel poderá ser vandalizado pois ficou muito simples em termos visuais. Mas esse risco é interessante, porque Abril vai-se apagando e há barulho, há ruído, vem um gajo e saca um tag, um bombing, outro escreve lá que "é o amor não sei de quem" e é interessante esse ruído todo por cima da peça.

Miguel Noronha: São os 40 anos do 25 de abril e é uma data muito importante de comemorar. Acho também importante a organização das vossas iniciativas que estão sempre a colorir a cidade. A ideia da minha peça foi a de num primeiro plano, pintar o povo a manifestar-se como se fossem bonequinhos de matraquilhos, uma massa anónima que está a assistir a um espetáculo de futebol. Como a exposição se vai prolongar até ao campeonato do mundo de futebol, as pessoas vão estar a olhar e a pensar no futebol, mas não se podem esquecer nesse momento, do 25 de abril, não podem esquecer-se que os problemas se mantêm. O 25 de abril também se transformou num espetáculo. O painel começa com um capitalista e acaba com outro, sem cara e muitas pernas, a representar muitas nacionalidades e causas diferentes que estão a saquear o país. No meio, aparece a Assembleia da República, transformada em baliza com espécie de guarda-redes, a receber as pessoas que se estão a manifestar, com uma atitude de que "oiço tudo o que vocês têm para dizer, mas não me interessa nada". Com o 25 de abril, alguém disse que nós ganhámos o direito de falar, mas não ganhámos o direito de ser ouvidos.

Tinta Crua: Da minha parte sinto-me honrado e é um desafio. Normalmente gosto de pintar outras coisas e quando ponho os wheate pastes [colagens na parede] são coisas mais abstratas, mas também devido a toda a minha vida, os ambientes onde cresci, as pessoas que conheci, sinto a necessidade de falar das injustiças, da desigualdade, doutras causas que são semelhantes e que se identificam também com as causas do 25 de abril. Neste caso foi um desafio que gostei muito, e parte do meu trabalho também se enquadra muito bem nisso. Normalmente nos trabalhos, começo com uma ideia, mas por vezes sigo caminhos que no final não têm muito a ver com essa ideia inicial. Mas, basicamente a minha peça fala de injustiça e de liberdade. Tento dar uma imagem de paz no meio disto tudo, porque acho que a maior revolução é a de atingirmos os nossos objetivos sem ferir ninguém. Com a paz acho que se consegue a revolução perfeita!

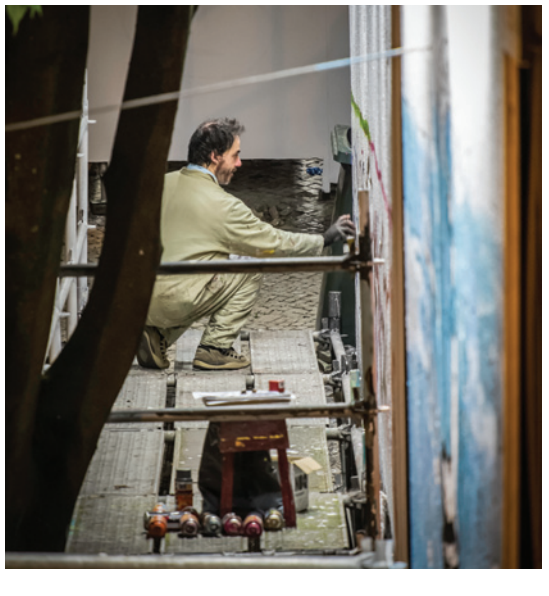
Telmo Alcobia: É interessante que se tenham lembrado de mim e da minha pintura. É uma pintura que vai buscar muito à estética de propaganda, de protesto e de leitura rápida. A ideia de que a parede é uma forma de comunicação, especialmente política, tem marcado o meu trabalho. Portanto, o convite foi agradável e não foi completamente inesperado, porque é o tipo de coisa que me caracteriza. Neste trabalho específico e para além da estética do 25 de abril e dos murais me agradar e ter-me marcado muito, achei que devia fazer uma coisa assumidamente "cartaz". Isto é um cartaz, está na rua, é um mural "político à antiga". "25 de Abril Sempre" é a ideia. Temos que nos lembrar todos os dias do 25 de abril, especialmente nos dias em que nos estão a cortar tudo o que é direitos sociais, estão a privatizar tudo o que devia ser uma responsabilidade da comunidade para a comunidade. No "25 de Abril Sempre", as pessoas devem perceberam o que mudou e o que ainda tem que mudar, o que é que não chegou a mudar e o que está a mudar outra vez, mas para pior.

Hugo Makarov: Sempre quis trabalhar convosco. Respeito imenso o vosso projeto e a vossa dedicação às artes urbanas e aos artistas. O 25 de abril é um tema tão importante, tão esteticamente atraente, que era impossível eu não aceitar um convite destes e acho a ideia genial. Ainda por cima, os artistas que estão a participar, são pessoas que eu respeito, que eu vi crescer e é um elogio e um orgulho para mim estar a trabalhar com malta como eles. Na peça tentei ir ao encontro do meu trabalho nos últimos tempos, de uma coisa que já me identifica em vários formatos, em várias fases, que são aqueles bonecos que têm a cabeça partida e saem de lá de dentro coisas estranhas. Então fui atrás, e lembrei-me daquela imagem de uma criança a por uma flor dentro de uma arma. O 25 de abril está dentro de nós, dentro da nossa cabeça, de onde saem as flores e os cravos, os símbolos do 25 de abril. Estamos a perder a oportunidade de utilizar a nossa arma mais forte que é a cabeça e a nossa imaginação.

Carlos Farinha

Nomen

MaisMenos (© por cortesia do artista)



Miguel Noronha

Tinta Crua

Telmo Alcobia

Hugo Makarov

NAS PAREDES…

MURAL EXPRESSO | SIC NOTÍCIAS

Gonçalo MAR passou a mão pela parede, procurando encontrar a memória do que ali, outrora, fora pintado. Algumas camadas abaixo, subjaziam dois murais revolucionários do 25 de abril e era efetivamente aquele o muro onde MAR iria deixar a sua reinterpretação desse imaginário propagandístico. O lugar merecia por isso, total respeito, também pela rua onde se encontrava – a 1º de Maio. E quando tudo fazia sentido, o autor reanimou esse passado, ao criar uma composição que convoca uma longa bandeira vermelha, o prenúncio de uma manifestação, uma incontornável chaimite, a criança que coloca o cravo na G3, o perfil do admirável Salgueiro Maia. Confirma-se - estas imagens estão no inconsciente e no coração coletivos do nosso povo. Por isso, agradecemos aos proprietários da parede e, principalmente, ao Jornal Expresso e à SIC Notícias por esta evocação que contou com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa.

40 ANOS 40 MURAIS

40 anos 40 murais é uma iniciativa criada e dinamizada por António Alves, desenvolvida com o apoio da APAURB- Associação Portuguesa de Arte Urbana, do CEOML -Centro de Estudos Operários Memória-Laboral e de vários voluntários. Concretizada no âmbito da celebração dos 40 anos do 25 de abril de 1974, esta iniciativa cívica, não partidária, desvinculada de intuitos comerciais e aberta ao envolvimento das demais associações e indivíduos que a ela se queiram juntar, visa relacionar as intervenções murais ocorridas nos anos 70 à atualidade em Portugal, procurando ligações territoriais, plásticas e motivacionais. Pretende promover o encontro entre a "arte mural" e o "graffiti", apelando à relação entre gerações e vai decorrer ao longo do ano, em vários locais do País. O arranque do projeto ocorreu na capital, no dia 29 de março, e contou com o apoio da C.M.Lisboa, através da realização de uma intervenção artística de grande dimensão no muro municipal da Rua Cais de Alcântara.

ENTREVISTA COM...

P28

Sabem o que é o P28? É o pavilhão 28 do Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa (CHPL). Foi precisamente nesse espaço onde surgiu a P28 Associação Cultural, respeitando e evocando no seu nome, o local do nascimento. A associação rapidamente ganhou notoriedade pela ambiciosa decisão de concretizar projetos que envolvem autores do Atelier de Artes com conceituados criadores nacionais e pelas intervenções artísticas em espaço público, por vezes exclusivamente dedicadas ao universo da arte urbana. O caso da iniciativa "Pampero Public Art" realizada em parceria com a Fundación Pampero e com a GAU, no contexto do qual se executaram peças num edifício sito na Praça Duque de Saldanha, pelos autores Paulo Arraiano e Leonor Morais, entre outras intervenções. Ou o caso do projeto "Rostos do Muro Azul" que tem vindo a propagar uma onda azul de faces, no vastíssimo muro do CHPL, também realizado em parceria com a Galeria. Ou até o caso de projetos em que, entre outros, surgem criadores associados ao graffiti e à street art, como o "Contentores Lisboa" que contou na sua edição anterior, com uma instalação de Alexandre Farto aka Vhils. E a lista continuaria com um sem fim de atividades, nas quais a P28 procura cruzar universos plásticos, passo a passo e com o pé posto...

GAU - Como e quando surgiu a P28?
A P28 é o produto do querer e do querer fazer. É um caminho de pé posto, feito passo a passo. A ideia, o projeto, as camadas.

GAU- Têm vindo a desenvolver vários projetos com uma vertente de intervenção em espaço público. Como foi o processo de saírem das paredes do Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa para trabalharem nas ruas da cidade? O que vos interessa particularmente na malha urbana?
Temos projetos que são desenhados e aplicados em espaços expositivos e espaços públicos. Não há "processo" nem "paredes". No trabalho que desenvolvemos no Atelier de Artes da Unidade de Terapia Ocupacional do Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa, o método e os procedimentos estão definidos. Os projetos são específicos per si.
Mas sim, tocam-se no raciocínio e na prática. Sobre a malha urbana, temos presente a roda dentada.

GAU -Alguns desses projetos são vocacionados para a arte urbana ou integram criadores ligados a esse universo plástico. Querem apresentar-nos alguns desses eventos?
Interessa-nos os criadores e o espaço que vão "ocupar", o cruzar de universos. De momento,
Sem Retoque, Exposição de Fotografia, Artur Moreira, Maria José Santos, João Paulo Serafim, Luís Campos
Pav 31- Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa, 2ª a 6ª feira, 10.00 às 16.00 horas, até 27 de abril.
Contentores 5ª Edição- Gabriela Albergaria, Luísa Mota- Fundação EDP/Museu da Eletricidade , 3ª a Domingo, 10.00 às 18.00 horas, até 30 de abril.

GAU - Qual o contributo que a arte urbana poderá trazer para uma melhor vivência citadina?
O ver.

Paulo Arraiano ©Duarte Lourenço 2011

Contentores – Museu da Eletricidade ©P28 2014

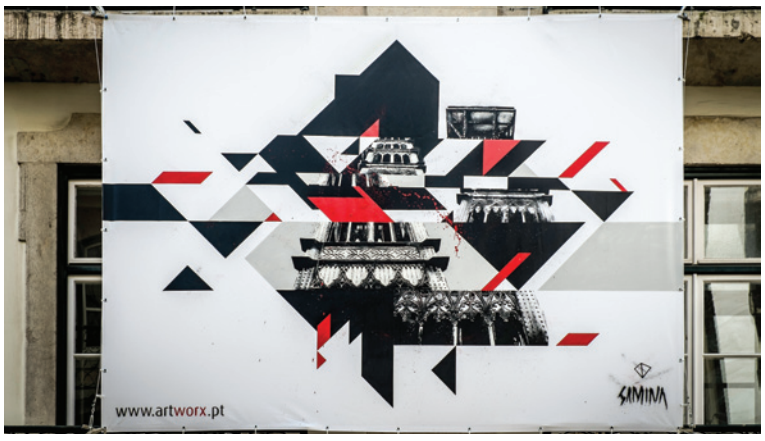
Sem Retoque – Pavilhão 31 ©Pedro Ventura 2014

MAIS NAS PAREDES…

ANIVERSÁRIO MONTANA SHOP & GALLERY LISBOA

No fim de semana de 7 e 8 de Dezembro de 2013, a Montana Shop Lisboa celebrou o seu quarto aniversário. À semelhança do sucedido em anos anteriores, para assinalar esse momento, a Montana ofereceu uma peça de arte urbana à cidade, tendo para esse efeito organizado uma pintura coletiva no Hall of Fame de Alcântara, situado na Rua Cais de Alcântara, por um conjunto de reconhecidos writers nacionais e internacionais, evento que contou com o apoio da GAU.

ARTWORX

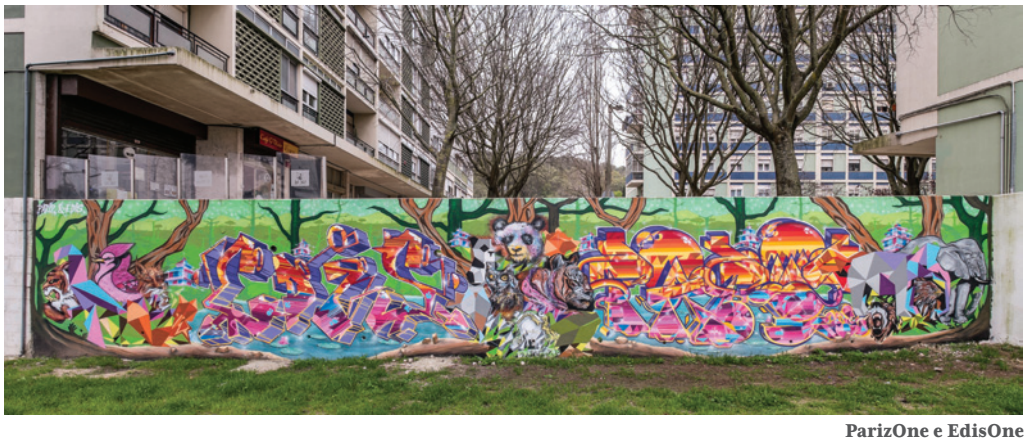


Se Malevich visitasse Lisboa e produzisse uma obra inspirada na cidade, o que criaria? Talvez algo próximo desta peça de João Samina. Tendo o elevador de Santa Justa como leitmotiv, Samina fragmentou-o em estilhaços e conjugou-o com elementos geométricos, numa composição evocativa do que de mais dinâmico contém o suprematismo. A tela colocada na Rua do Carmo, mesmo no coração da Baixa Pombalina, surgiu no contexto do projeto "Artworx" promovido pela Worx Real Estate Consultants, em parceria com os Design Chiado Flats, e contou com o apoio da GAU.

CLÍNICA FRESENIUS MEDICAL CARE

No âmbito das comemorações do seu vigésimo aniversário em Portugal, a Fresenius Medical Care Portugal, convidou os street artists Add Fuel e Eime a realizarem uma intervenção artística no muro junto às suas instalações, sitas na Rua José da Costa Pedreira, ao Lumiar, obra que contou com o apoio da GAU. A dupla de artistas recorreu à sua exímia técnica de stencil e ao seu habitual discurso estético que conjuga figuração e padrões azulejares, que associa património histórico e a contemporaneidade das peças de arte urbana patentes nas ruas de Lisboa, para criarem esta relevante e vasta peça que em muito contribuirá para a revitalização artística daquela zona da cidade.

SWEET N' EIGHT



ParizOne e EdisOne

?

A GAU em conjunto com o writer ParizOne inaugura mais um muro dedicado ao graffiti e à street art, desta feita na Estrada do Calhariz, em Benfica. Este projeto dá continuidade à estratégia municipal para a arte urbana na cidade, procurando partilhar com a comunidade envolvente a gestão da criatividade em espaço público. O muro encontra-se disponível para colaborações de artistas tanto nacionais, como internacionais, pelo que deixamos o convite a todos os interessados a enviarem as suas propostas para: http://sweetneight.blogspot.pt/. Para além da vertente artística, a ideia do projeto integra ainda a revitalização da zona envolvente, com vista a animar o muro com peças rotativas de street art, mas também, dando periodicamente uma nova cara ao bairro, valorizando o espaço público, o quotidiano de residentes e comerciantes e a paisagem urbana daquela zona da cidade.

BACKYARD

No contexto do evento "Backyard", organizado pelo estúdio criativo Half the Pipe, na Taberna das Almas, Regueirão dos Anjos, no passado dia 22 de março, a dupla de criadores nacionais akaCorleone e Kruella d'Enfer, realizou uma peça de arte urbana no muro municipal localizado nesta rua, que se destaca da paisagem através de uma paleta vibrante e das figuras que têm vindo a povoar o peculiar discurso plástico destes artistas.

OBSERVATÓRIO

Anónimo

Anónimo

MEGAFONE

PALESTRAS

Seminário "1st International Seminar – Interdisciplinary issues on built environment, urban design and urban regeneration"
Promovido pela Faculdade de Belas Artes de Barcelona e pelo Centro de Investigação CR POLIS, Art, ciutat, societat, dezembro 2013.

Debate "Turismo, Cultura e Desenvolvimento. Sociedade e Universidade em Diálogo"
Organizado pelo Centro de Estudos Anglísticos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, fevereiro 2014.

PROGRAMA EDUCATIVO

Visita guiada com técnicos da Divisão da Juventude da Câmara Municipal de Almada, às peças de arte urbana mais emblemáticas da cidade, ocorrida em fevereiro 2014.

Organização de visita guiada com crianças do Jardim de Infância e da Escola Básica EB1 do Lumiar, às intervenções artísticas da Passagem Pedonal Subterrânea de Alcântara, com a presença do writer Slap da APAURB – Associação Portuguesa de Arte Urbana.

PUBLICAÇÕES

Título: Trespass – História da Arte Urbana Não Encomendada
Editor: Ethel Seno
"Naquele primeiro momento em que repara num estêncil no pavimento, num autocolante numa caixa do correio ou numa escultura de metal presa a um sinal de trânsito, é repentinamente transportado para outro mundo – para uma sub-cultura vibrante que se infiltra e erradica a monotonia da vida do dia-a-dia. A sua viagem quotidiana para o emprego, ou aquela pequena ida à loja, torna-se agora numa aventura à medida que procura a criatividade em locais inesperados."

Título: VSP – Visual Street Performance 2007
"Somos um coletivo de artistas urbanos, cientes do panorama artístico português contemporâneo e cientes também daquilo que nos rodeia no que respeita à arte. E como tal, chegámos à conclusão de que é necessário utilizar uma abordagem diferente para mostrar ao público em geral o que se passa em relação ao graffiti, este segmento artístico do século XXI."

Revistas GAU na plataforma digital ISSUU
Indicamos o link para a página da GAU na plataforma **ISSUU: http://issuu.com/galeriadearteurbana**, onde se encontram disponíveis em formato digital, todas as nossas publicações, nomeadamente os três volumes da Revista GAU, versão em português e em inglês.
Revista GAU Vol 1| Versão em português:
http://issuu.com/galeriadearteurbana/docs/gau_vol01_2012_issuu
Revista GAU Vol 1| Versão em inglês:
http://issuu.com/galeriadearteurbana/docs/gau_vol_01_en
Revista GAU Vol 2| Versão em português:
http://issuu.com/galeriadearteurbana/docs/revistagauvol2_issuu
Revista GAU Vol 2| Versão em inglês:
http://issuu.com/galeriadearteurbana/docs/revistagauvol2_ingles_issu
Revista GAU Vol 3| Versão em português:
http://issuu.com/galeriadearteurbana/docs/gau_3_portugue___s_issuu
Revista GAU Vol 3| Versão em inglês:
http://issuu.com/galeriadearteurbana/docs/gau_3_af_ingle___s_issuu

Tinta Crua

Le Zoo

Doa

Jose Carvalho e Anónimo

Anónimo

PCTP/ MRPP

Grud

Nuno Costah

EDITORAL

"Não me obriguem a vir para a rua
Gritar
Que é já tempo d' embalar a trouxa
E zarpar"
Venham Mais Cinco
Zeca Afonso

40 anos | 25 de abril de 1974. Evocar este passado, preservar a sua memória, promover os seus valores e trabalhar essa recordação no espaço público, significa voltar ao espaço que mais do que tudo se desejava conquistar, a rua, e dar a possibilidade de deixar nas paredes as palavras de ordem resultantes da liberdade de pensamento e de expressão, até àquele instante, tão amordaçada. Por isso, a Galeria de Arte Urbana não poderia deixar de se associar a estas comemorações, pois as ruas, os seus suportes, a fruição democrática que propiciam, são o seu principal espaço de atuação.
Assim, nos painéis que a viram nascer, instalados na Calçada da Glória, a GAU organizou a exposição "Venham mais Sete!", pois sete foram os artistas convidados a fazerem uma renovada leitura sobre a iconografia dos murais da Revolução. Sob o mesmo lema, intervencionaram-se também um conjunto de camiões de recolha de resíduos que circularão por várias zonas da cidade, transportando de algum modo, essa bandeira revolucionária. O street artist MAR, numa parede sita na Rua 1º de Maio, onde antes se encontraram patentes murais propagandísticos, reforçou também a nossa lembrança desse imaginário, numa intervenção promovida pelo Jornal Expresso e pela SIC Notícias. António Alves e a APAURB na Rua Cais de Alcântara, com o contributo de diversos artistas e voluntários, iniciaram o primeiro mural de quarenta que pretendem pintar por todo o país. Mais murais estão a surgir por impulso da Assembleia Municipal no Fórum Lisboa, da Universidade Nova na Avenida Berna, do Museu da Cidade no Palácio Pimenta, entre outros, dos quais daremos notícias no próximo número.
Todavia, não queria deixar de salientar o projeto "Natureza Viva", que dá capa a este volume da revista, resultado de uma parceria com o grupo Immochan e coorganizado pelo Galeria. Constitui uma peculiar intervenção no percurso da GAU, pois envolveu a realização de trabalhos em Setúbal e Alfragide, em dois espaços comerciais daquele grupo empresarial, e em Lisboa, nomeadamente em dois pilares da Ponte 25 de Abril. Este tríptico reuniu um conjunto de criadores nacionais de arte urbana e trouxe algo de natural, de animal e de florestal aos áridos suportes urbanos onde despontou.
Uma vez mais, destacamos o projeto "Rostos do Muro Azul", com duas novas fases de trabalhos no muro do Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa, que envolveram 29 artistas, demonstrando o sucesso desta iniciativa.
Assim, as paredes de Lisboa continuam a receber inúmeras obras que revelam uma inegável criatividade, a vontade de contemporaneidade, aliada ao exercício da liberdade de expressão e de pensamento, talvez a herança mais preciosa que o 25 de abril nos legou.

Jorge Ramos de Carvalho

CONTINUA ...

A GAU lançou o concurso de conceção/execução de intervenções artísticas no Edifício Fórum Lisboa, sob o tema "25 de Abril Hoje". No âmbito das comemorações do quadragésimo aniversário do 25 de abril, a Assembleia Municipal de Lisboa vai promover durante o mês de abril, a realização de uma peça pela autora Tamara Alves, na fachada lateral norte das suas instalações, evocando a rica tradição dos murais políticos.
O criador Hugo Lucas encontra-se a desenvolver uma intervenção artística no conjunto de quatro estruturas pré-fabricadas instaladas na Quinta do Narigão, à Mata de Alvalade. Este trabalho foi o vencedor de um concurso lançado pela Direção Municipal de Ambiente Urbano em parceria com a Direção Municipal de Cultura.
O criador francês Remed esteve em Lisboa, no passado mês de março, no âmbito da parceria entre a plataforma Underdogs e o Institut Français du Portugal, tendo executado uma obra num muro localizado no Regueirão dos Anjos, contando com o apoio da GAU. Fiquem atentos às novidades do projeto Underdogs que vão surgir ao longo de 2014!

FICHA TÉCNICA

GAU vol 04 – abril de 2014
Publicação da Galeria de Arte Urbana
Edição da Câmara Municipal de Lisboa
Pelouro da Cultura | Direção Municipal da Cultura | Departamento de Património Cultural
Diretor - Jorge Ramos de Carvalho
Diretora Adjunta - Sílvia Câmara
Redação - Inês Machado e Sílvia Câmara
Projeto Gráfico - GAU
Design – Tiago Morais | Divisão de Promoção e Comunicação Cultural
Secretariado - Gracinda Ribeiro
Fotografia da capa - © José Vicente | DPC CML 2014 – Klit e Mosaik
Fotografias restantes - ©JoséVicente|DPC CML|2013 e 2014 (exceto onde indicado)
Impressão - Novagráfica do Cartaxo
Tiragem - 1300 exemplares
Fontes - Helvética|MrsEavesXLSerNar
ISSN - 2182 – 777X
Depósito Legal – 351671/12
Distribuição - Gratuita
Contactos - Rua do Machadinho, nº 20, 1249-150 Lisboa| telef. 21 8171945
gau@cm-lisboa.pt

LISBOA CÂMARA MUNICIPAL · GALERIA DE ARTE URBANA · TURISMO DE PORTUGAL